

# Relator acusa ministérios de negarem informações à CPI



**“Telefonei para um ministro e pedi quatro informações. Ele disse que não tinha. Lá no Prodasen vi tudo”**

Roberto Magalhães

BRASÍLIA — Apesar da anunciada disposição do Governo de facilitar as investigações da CPI da máfia do Orçamento, integrantes das subcomissões têm reclamado que não conseguem as informações mais simples, porém essenciais ao trabalho. Os Ministérios dos Transportes, Bem-Estar Social e Integração Regional, segundo parlamentares, criam muitas dificuldades.

— Telefonei ontem para um ministro e ele disse que não tinha nada. Eu só queria quatro informações — queixou-se o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE).

De acordo com outros parlamentares, o ministro é Alberto Goldman, dos Transportes, e Magalhães quis informações sobre emendas no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). Goldman respondeu que não havia nada no DNER que justificasse a solicitação.

Roberto Magalhães recorreu ao Prodasen (Serviço de Processamento de Dados do Senado), para encontrar as informações que Goldman disse não ter. Através dos computadores do Senado, Magalhães identificou 40 emendas do deputado Sérgio Guerra (PSB-PE) e 40 do deputado José Carlos Vasconcellos (PRN-PE), incluídas no orçamento para o DNER. Guerra e Vasconcellos são ex-relatores da Comissão de Orçamento.

— Lamento só agora ter recorrido ao Prodasen. Lá tem tudo que se possa imaginar — disse Magalhães.



*Documento*  
Alguns relatórios sobre as subvenções sociais só chegaram ontem à subcomissão. O Ministério do Bem-Estar Social é que controla essas informações, mas os integrantes da CPI, que precisam desses dados para chegar a centenas de entidades fantasmas que se beneficiaram ilegalmente de subvenções requeridas por parlamentares, não os conseguem.

— Nosso trabalho seria muito mais fácil se tivéssemos esses dados com rapidez — reclamou um parlamentar.

— Os dados demoram um pouco a chegar, mas eu entendo — disse o senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), que coordena a subcomissão das subvenções.

No Ministério da Integração Regional, ocupado pelo senador Alexandre Costa, dados sobre convênios e obras são difíceis de se conseguir. Alexandre Costa, citado nas denúncias de corrupção que vêm sendo investigadas pela CPI do Orçamento, não tem obedecido à determinação do presidente Itamar Franco de colaborar com a CPI.

— O presidente Itamar Franco está com a melhor boa vontade, mas muitos órgãos estão emperando as investigações. É difícil obter, por exemplo, uma relação de obras. Acho que alguns tecnocratas estão limpando arquivos — disse o deputado José Genoino (PT-SP), que fez uma ressalva em relação ao Banco Central e à Receita Federal.

— O BC e a Receita realmente colaboram e fazem isso com rapidez — afirmou o deputado petista.